

RELATO DA ELABORAÇÃO DE BATONS ARTESANAIS COM MATÉRIAS - PRIMAS NATURAIS

SENA DE AGUIAR SILVA, Josivânia¹

ÁREA: QUÍMICA – REQUI01
CATEGORIA: Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO

O uso de produtos para embelezar e perfumar o corpo é muito antigo. No Egito, há cerca de 12 mil anos, óleos perfumados e pomadas já eram utilizados por homens e mulheres para amaciar e limpar a pele, além de melhorar o seu odor. Corantes e tintas eram usados para colorir as pálpebras e os lábios. Estes pigmentos eram compostos de mistura de água e ocre vermelho, uma argila rica em óxido de ferro na forma de hematita. No Japão, os batons eram feitos de flores de açafreão amassadas (CHAUDHRI; JAIN, 2009).

No século XIX, o perfumista francês Rhocopis desenvolveu uma massa de talco, óleo de amêndoas, essências e pigmento vermelho em forma de bastão (OLIVEIRA; SILVA, 2012). Mas foi somente em 1915 que o batom passou a ser comercializado em tubos metálicos cilíndricos como hoje (CHAUDHRI; JAIN, 2009).

A composição de um batom difere entre as marcas produtoras, que utilizam para formar a base, uma variedade de ceras, óleos, lubrificantes, antioxidantes, emolientes, pigmentos e materiais de preenchimento como sílica, mica e dióxido de titânio, sendo este último também utilizado com finalidade de bloquear raios ultravioletas (GUNDUZ; AKMAN, 2013).

Os pigmentos inorgânicos mais utilizados são os óxidos metálicos como óxido de ferro, titânio, zinco entre outros. Corantes orgânicos como os bromoácidos, substância ácida de cor laranja que muda sua coloração para vermelho-púrpura após ser neutralizada no tecido dos lábios, também são utilizados na formulação de batons (SOARES, 2012).

Segundo Sebrae de Santa Catarina (s/d, online): utilizam-se misturas de cera de abelhas, ceresina, parafina, espermacete, lanolina, vaselina branca, óleo de rícino, manteiga de cacau, estearato de cetilo, álcool estearílico, óleos vegetais hidrogenados, etc., como matérias – primas. Convém lembrar que a cera de abelhas é cicatrizante e benéfica para os tegumentos; e que a lanolina, sendo muito untosa, é perfeitamente absorvida pela mucosa, nutrida e amaciada por ela. Às vezes são introduzidas pequenas quantidades de ceras sintéticas de elevado ponto de fusão, com as quais é possível corrigir a temperatura de amolecimento do batom. Os corantes são constituídos principalmente por derivados halogenados de fluoresceína, como a eosina, a eritrosina, a fluxina do vermelho de gerânio, a rodamina, o

¹ Josivânia Sena de Aguiar Silva, Tecnologia em Processos Químicos, IFAM, senajosivania@gmail.com.

escarlate, o carmim e diversas lacas insolúveis. O perfume eventual deve ser efetuado com substâncias que não sejam desagradáveis ao paladar. Podem empregar-se os perfumes de frutas, etc. Manteiga de cacau é hidratante forma uma camada protetora contra aquecimento do sol, vento e frio extremo. Contendo vitamina E que estimula a produção de colágeno, os antioxidantes presentes dar-lhes propriedades anti-inflamatórias e é usada após cirurgia, e vitaminas A e C que renovam as células da pele. Óleo de coco contém ácido láurico que também é encontrado no leite materno, esse ácido possui a capacidade de aumentar o sistema imunológico pela ativação da liberação de uma substância chamada interleucina 2 (Wallace, F A et al., 2012).

Hoje, a indústria de cosméticos é extremamente importante dentro da economia de grande parte dos países mais desenvolvidos, dentre os quais se inclui o Brasil, contribuindo para a geração de empregos e a redução de desigualdades regionais, através da exploração sustentável de várias espécies do nosso bioma, especialmente na Amazônia. A sociedade vem exigindo a adoção de tecnologias de produção limpas, econômicas e ambientalmente corretas que, por sua vez, requerem um enorme e entusiástico esforço de estudantes, professores, pesquisadores e engenheiros, na Universidade e na Indústria, na busca de ingredientes diferenciados, naturais e competitivos e de processos de formulação inovadores (GALEMBECK; CSORDAS, s/d, online). O presente trabalho tem como destaque a elaboração do batom artesanal com matérias-primas naturais servindo não só no embelezamento feminino, mas a solução para problemas como os de alergias aos batons industrializados e de ressecamento dos lábios.

OBJETIVO

Relatar a experiência no preparo de batons com produtos naturais e que foi aplicada como Oficina na Semana De Ciência e Tecnologia (2014).

MÉTODOS

Elaboração de batom de chocolate e batom de urucum.

Materiais:

1 colher de chá de cera de abelha;

1 colher de chá de manteiga de cacau;

1 colher de chá de óleo de coco;

Para tons alaranjados:

1/8 de colher de chá de urucum em pó.

Para tons marrons

½ de colher de chá de cacau em pó orgânico e uma pitada de canela em pó.

1 gota de óleo essencial de hortelã (aroma)

Procedimento: derrete-se em banho-maria a cera de abelha, a manteiga de cacau e o óleo de coco. Não deixando ferver. Derreter tudo até que fique uma mistura líquida e homogênea. Retire do fogo. Então adicione lentamente, mexendo bem, os ingredientes para obter pigmento: urucum para tons alaranjados ou cacau e uma pitada de canela em pó para tons marrons e uma gota de óleo essencial para o aroma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia adequada foi feita através de vários testes no laboratório a partir da formulação encontrada na internet de batons feitos com giz de cera. Onde foi possível ser modificada usando corantes naturais. Na formulação do batom com giz de cera, os materiais usados são o próprio giz de cera, a manteiga de cacau e o óleo de coco, o primeiro teste foi apenas a substituição do giz de cera pelo o urucum e o chocolate. Contudo, o batom não ficou consistente, então foi preciso adicionar outro material que possibilitasse a consistência do batom que no caso foi à cera de abelha, onde foi observado que o batom ficou no estado sólido em temperatura ambiente. Esta experiência foi submetida e aplicada na Semana de Ciência e Tecnologia em 2014 no IFAM (figuras 1 e 2) na forma de oficina e pode-se verificar a sua aplicabilidade social.

Essa foi uma alternativa para se produzir batons, de fácil fabricação e isenta de substâncias nocivas tanto para a saúde pública quanto para o meio ambiente e que resultaria não só no embelezamento feminino, mas como problemas de alergias aos batons industrializados e de ressecamento dos lábios. Segundo Hebert Cristian (2011) a manteiga de cacau é um tradicional emoliente para os cosméticos conhecida por suas propriedades hidratantes e repositoras. Outra função do batom é de elevar a auto-estima. Além disso, cria uma nova linha de pesquisa na área da química pois poderá ser ensinada a química orgânica através da produção de batom.

CONCLUSÃO

Levando em consideração o que foi mencionado, o batom natural não gera resíduos tóxicos sendo assim não causa impacto ambiental, e não é nocivo a saúde pública, pois os ingredientes são naturais. Além de dar um resultado satisfatório em relação aos batons que são oferecidos no mercado, agregando ainda características que os produtos naturais oferecem. Na aplicação da oficina observou-se que os ouvintes mostraram interesse e apreciação sobre o assunto, e puderam ver que o batom pode ser feito em casa.



Figura 1: Batom natural produzido na oficina



Figura 2: Apresentação da Oficina

Palavras-chave: Batom; naturais; embelezamento; química.

REFERÊNCIAS

CHAUDHRI, S.; JAIN, N. **History of cosmetics.** Asian Journal of Pharmaceutics, n.3, p.164-167, 2009. Disponível em: < <http://www.asiapharmaceutics.info/article.asp?issn=0973-398;year=2009;volume=3;issue=3;spage=164;epage=167;aulast=Chaudhri> > Acesso em: 14 nov. 2014.

OLIVEIRA D.J.; SILVA L.L. **Bastão labial composto de aciclovir para o tratamento e prevenção do HSV-1.** Cadernos das Escolas de Saúde. n. 8, p. 158-166, 2012. Disponível em: <<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/saude/article/viewFile/1030/875>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

GUNDUZ, S.; AKMAN, S. **Investigation of lead contents in lipsticks by solid sampling high resolution continuum source electrothermal atomic absorption spectrometry.** Regulatory Toxicology and Pharmacology. n. 65, p. 34-37, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027323001200195X> > Acesso em: 14 nov. 2014.